

REQUERIMENTO Nº DE 2017 – MESA

Requeiro, nos termos do art. 2º, § 1º, da Resolução do Senado Federal nº 84 de 1996, a inclusão do Senador **Roberto Cochrane Simonsen** entre as personalidades da coleção “Grandes Vultos que Honraram o Senado”, por meio de obra a ser realizada pelo escritor Pedro Cavalcanti.

JUSTIFICAÇÃO

Filho de Sidney Martin Simonsen e Robertina da Gama Cochrane, Roberto Cochrane Simonsen nasceu em Santos/SP, em 18 de fevereiro de 1889.

Engenheiro civil, concluiu seu curso na Escola Politécnica de São Paulo, em 1909. Após formado, começou a trabalhar na companhia ferroviária Southern Brazil Railway. Em 1912, assumiu a chefia da Diretoria Geral da Prefeitura de Santos, cargo que deixou para fundar a Companhia Construtora de Santos, empresa que realizou obras de grande porte e cujos projetos urbanísticos deram feição moderna à cidade. Ao longo da década de 1920, Simonsen destacou-se como líder empresarial, em diferentes setores como a indústria.

Suas ideias e propostas acerca dos rumos da economia brasileira ganharam prestígio. Em 1919, participou com destaque da missão comercial brasileira enviada à Inglaterra, onde fez a defesa da participação de capitais e tecnologias estrangeiras no desenvolvimento econômica brasileiro. Ainda nesse mesmo ano, foi nomeado representante brasileiro no Congresso Internacional dos Industriais de Algodão, realizado em Paris, e na Conferência Internacional do Trabalho, ocorrida em Washington.

Em 1932, Simonsen assumiu papel destacado na direção do Movimento Constitucionalista de São Paulo, deflagrado contra o governo federal. Ficou sob sua responsabilidade, por exemplo, a condução do processo de adaptação do parque industrial paulista à economia de guerra. Com a derrota do movimento, em outubro de 1932, exilou-se durante um mês em Buenos Aires.

Integrou o movimento intelectual pela fundação, em 1933, da primeira escola superior de sociologia e política no Brasil, a Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), onde lecionou história econômica do Brasil.

Em 1933, elegeu-se à Assembleia Nacional Constituinte como Deputado, representando as entidades sindicais do empresariado. Em 1934, obteve



novo mandato de Deputado, agora para a legislatura ordinária que se iniciou em maio de 1935. Nesse mesmo ano, assumiu a presidência da Confederação Industrial do Brasil (CIB), a atual Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em 1937, assumiu a presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Em 1939, tornou-se o primeiro economista a conquistar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

Em 1942, foi nomeado para o conselho consultivo da Coordenação de Mobilização Econômica, órgão federal que desempenhou importante papel na condução da economia brasileira no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Com o fim do Estado Novo e a redemocratização do país, ingressou no Partido Social Democrático (PSD), pelo qual elegeu-se Senador por São Paulo, em 1947. Morreu no Rio de Janeiro, em 1948, durante uma solenidade na Academia Brasileira de Letras.

Deixou publicadas mais de trinta obras, dentre as quais destacamos: *Orientação industrial brasileira* (1928); *As crises no Brasil: outubro de 1930* (1930); *As finanças e as indústrias* (1931); *Ordem econômica e padrão de vida* (1934); *História econômica do Brasil: 1500-1820* (1936), obra integrante da coleção *Brasiliana*; *A indústria em face da economia nacional* (1940); e *Evolução industrial do Brasil* (1973).

Nota-se, assim, a importância desse importante vulto histórico, que honrou nosso Senado Federal com sua presença como Parlamentar. Desse modo, ante todo o exposto, solicitamos aos nobres Pares a aprovação do presente requerimento.

Sala das Reuniões, em

CRISTOVAM BUARQUE
Senador

